

Sexta-feira

“O Maior Terror – A Maior Esperança”

A CERTEZA E A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO

Após a publicação, em 1859, do livro de Charles Darwin – *A Origem das Espécies* –, que abalou todo o mundo, os cientistas tentaram encontrar evidências fósseis dos nossos antepassados extintos. Em 1910, o arqueólogo Charles Dawson encontrou o que pensou ser o elo perdido no relato fóssil. Na realidade, o que encontrou foi uma das fraudes de maior projeção da História.

Em pouco tempo, o achado tornou-se conhecido como o “Homem de Piltdown”. Consistia de alguns pedaços de crânio e uma mandíbula com molares. Dawson levou a sua descoberta a um proeminente paleontólogo, que confirmou a sua autenticidade.

A descoberta foi rapidamente registrada em todo o mundo. Mas a mentira por detrás do “Homem de Piltdown” começou, lentamente, a desenredar-se. As circunstâncias e as provas não condiziam umas com as outras. Nos anos de 1950, testes mais avançados mostraram que o crânio tinha apenas cerca de 600 anos, e a mandíbula pertencera a um orangotango. Aparentemente, alguém com conhecimentos tinha preparado e manchado os dentes e “plantado” o achado.¹

“Certamente Não Morrerás” – Verdade?

É horrível quando nos mentem; ninguém gosta que lhe mintam. Contudo, por vezes as mentiras parecem credíveis, de contrário não cairíamos nelas. Uma das primeiras mentiras foi dita pela serpente a Eva, no Jardim. Eva acreditou na afirmação “Certamente não morrerás”, feita pela serpente (Gén. 3:4), e comeu o fruto. Desde então, temo-nos agarrado à mentira. Mesmo com a morte à nossa frente, ainda, de alguma forma, nos agarramos à vaga esperança de que algo em nós, de alguma forma, continuará a viver depois. Esta mentira tem-se tornado numa das fraudes em que mais amplamente se acredita. A ardente questão para todos nós é: O que acontece quando morremos?

O Sono da Morte

As Escrituras dizem-nos que a morte é um estado inconsciente. Na realidade, a Bíblia compara a morte a um sono. “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, ... Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ecle. 9:5, 6). Pedro reafirmou isso no dia de Pentecostes ao falar do rei David: “Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente, acerca do patriarca David, que ele morreu e já foi sepultado, e entre nós está, até hoje, a sua sepultura” (At. 2:29). E continuou: “David não subiu aos céus” (v. 34).

Mas, mesmo não sendo bíblico, o que há de tão errado em acreditar que o meu ente querido se encontra num lugar feliz e de paz?, perguntam alguns enquanto lutam com a realidade da morte.

Acreditar que alguém está em algum lugar e se mantém consciente depois de morrer leva a duas consequências. Primeiro, abre a porta para a manipulação direta pelas forças do mal, que

se podem mascarar sob a forma de um ente querido morto e comunicar connosco. Segundo, tira a necessidade do evento mais grandioso da História: a Segunda Vinda de Jesus.

O Clímax da História

A Bíblia aponta para a Segunda Vinda de Jesus como sendo o grandioso clímax da história desta Terra. Não será um acontecimento discreto que a maioria das pessoas perderá. Jesus prometeu que seria inconfundível, semelhante a um relâmpago espetacular que cruzasse o céu do Oriente para o Ocidente (Mat. 24:27). João acrescenta que “todo o olho o verá” (Apoc. 1:7).

Será um espetáculo avassalador, fantástico. A Segunda Vinda de Cristo é a bem-aventurada esperança da Igreja. A vinda do Salvador será um acontecimento literal, pessoal, visível, e mundial. Quando Ele voltar, os justos mortos ressuscitarão. Será uma ocasião suficientemente sonante para, literalmente, “acordar os mortos”.

O apóstolo Paulo dá uma rápida antevisão em I Tessalonicenses 4:16 e 17: “Porque o mesmo Senhor descera do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”

Na Segunda Vinda, os que dormirem em Jesus serão ressuscitados para a vida eterna. Como sabemos que os mortos estão a dormir nas sepulturas, a promessa da Segunda Vinda e da ressurreição para a vida eterna é especialmente importante para nós.

Um Acontecimento – Duas Reações Diferentes

Durante a II Guerra Mundial, os prisioneiros de guerra foram surpreendidos pelo som de aviões a voarem baixo sobre o seu campo. Ao correrem para fora das suas barracas, todos os olhos se esforçavam para distinguir a insígnia nos aviões. Depois, os prisioneiros começaram a gritar de alegria, a acenar e a abraçarem-se. Estes aviões não eram aviões inimigos, mas os seus próprios aviões. A libertação estava apenas a algumas horas de distância. Para os prisioneiros, aquele era o melhor dia da sua vida; mas, para outro grupo, o barulho dos motores trouxe terror, não alegria. Os guardas prisionais olharam fixamente, em espantada incredulidade. Para eles tinha chegado o dia do juízo. Em breve teriam de responder pelas suas cruéis ações. Aterrorizados, os guardas abandonaram os seus postos e fugiram para a floresta.

Terror e Alegria

Embora nos traga grande alegria pensarmos na ressurreição como um momento de celebração e reunião, também é um dia de terror para aqueles que não estiverem preparados para se encontrarem com Jesus. O que, para alguns, será o acontecimento mais feliz da história deste mundo, será, para outros, o momento mais terrível. Aqueles que não estiverem preparados para se encontrarem com Jesus, ficarão tão desesperados para escaparem do momento glorioso que pedirão às montanhas: “Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro” (Apoc. 6:16).

Mas nenhum de nós tem necessidade de estar nesse grupo. Jesus tomou todas as providências para que nós possamos esperar alegremente pela Sua volta. Quer estejamos a dormir na morte ou vivos na altura da Segunda Vinda, testemunharemos o mais grandioso espetáculo da História. Poderemos observar enquanto o grande inimigo, a morte, será tragada pela vitória. Ellen White descreve vivamente a cena: “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombar do trovão, o Filho de Deus faz ouvir a Sua voz chamando os santos

que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: 'Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!' Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda a nação, tribo, língua e povo. Eles vêm da prisão da morte, revestidos de glória imortal, clamando: 'Ó morte, onde está agora a tua vitória?' ... E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes numa prolongada e alegre aclamação de vitória.”²

Não precisamos de acreditar numa mentira. Em face da morte não temos de nos agarrar a alguma esperança desesperada de que, de alguma maneira, algures, a vida pode continuar. Podemos ter a bem-aventurada esperança que rouba o ferrão à morte. Podemos ansiar pela grande reunião, aquando da volta de Jesus nas nuvens de glória para acordar os mortos. Podemos ansiar por aquele grandioso “olá” sem um posterior “adeus”.

1. Jane McGrath, “10 of the Biggest Lies in History”, <http://history.howstuffworks.com/history-vs-myth/10-biggest-lies-in-history-htm#page=6>.

2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 536.

PERGUNTAS PARA REFLETIR E PARTILHAR

1. Como é que o conceito bíblico do estado dos mortos dá esperança a alguém que está a sofrer?
2. Qual é o perigo de se acreditar numa alma imortal?
3. Porque é importante saber o que diz a Bíblia sobre a forma como Jesus voltará?
4. Como podemos ter a certeza de que nos regozijaremos e não ficaremos aterrorizados na Segunda Vinda?